

VISÃO DO CORREIO

A hora e a vez do devedor contumaz

Três meses depois de a Operação Carbono Oculto revelar a extensão financeira do crime organizado, em um esquema que mantinha uma ampla cadeia de negócios ilícitos com venda de combustível e o envolvimento de fintechs em plena avenida Faria Lima, o país tomou conhecimento de um novo ardil. A operação Poço de Lobato trouxe à luz um esquema de sonegação fiscal e lavagem de dinheiro novamente no setor de combustíveis, além de evasão de divisas e ocultação de patrimônio. O alvo da vez é o grupo Refit, apresentado à nação como um dos maiores devedores do Fisco: R\$ 26 bilhões em impostos não recolhidos.

É importante sublinhar os valores envolvidos nas duas operações. Os agentes da Carbono Oculto identificaram que a facção criminosa investigada movimentou cerca de R\$ 50 bilhões entre 2020 e 2024, por meio de uma engenhosa rede que incluía empresas de fachada, lavagem de dinheiro e uso de fundos de investimento. No caso da Poço de Lobato, as atividades ilícitas também giram na casa dos bilhões de reais, e as diligências indicam uma relação do grupo Refit e o esquema construído pelo Primeiro Comando da Capital. Na quinta-feira, mais de R\$ 10 bilhões em bens dos envolvidos foram bloqueados pelas autoridades.

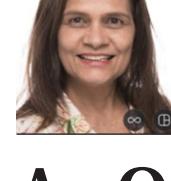
Além de revelar uma nova fronteira de crimes econômicos, a operação Poço de Lobato reforçou, de forma empírica, a urgência de aprovar a legislação a um tipo de contraventor: o devedor contumaz. Trata-se de empresas criadas com o intuito deliberado de sonegar impostos. As autoridades do Fisco estimam cerca de mil contribuintes com essa conduta criminosa, entre as mais de 20 milhões de empresas no Brasil.

“É uma pequena minoria, mas que causa um estrago enorme em determinados setores”, afirmou o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhos.

Para punir esses sonegadores profissionais e proteger os contribuintes honestos, o governo defende a aprovação de uma legislação capaz de fornecer instrumentos adequados de repressão. É com esse propósito que o Senado, no início de setembro, aprovou o Projeto de Lei Complementar 125/2022, que institui o Código de Defesa do Contribuinte. De autoria do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a proposta define como devedor contumaz aquele contribuinte que, em âmbito federal, acumula dívida injustificada superior a R\$ 15 milhões e corresponde a mais de 100% do seu patrimônio conhecido. Há também tipificações para devedores em nível estadual e municipal.

De setembro até aqui, passaram-se quase três meses. Somente na semana passada, pressionado e impressionado pelo volume da criminalidade tributária praticada no Brasil, o presidente da Câmara dos Deputados anunciou o nome do relator do PLP 125. Há uma expectativa de que o tema seja definido na reunião de líderes da Casa desta semana. Descontando-se o oportunismo rasteiro de resgatar um tema que estava esquecido no Legislativo somente após mais uma operação de peso contra grupos sob fortes suspeitas de grave contravenção fiscal, espera-se que os deputados atuem, pelo menos desta vez, em favor do interesse do país.

Está evidente que a asfixia financeira e o combate à sonegação são instrumentos poderosos contra o poder do crime organizado, muito mais prejudiciais às facções do que uma carnificina em praça pública.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Ao Oscar e além... O agente secreto é fabuloso

Muito, muito além da entrega da estatueta do Oscar 2026, vire e mexe, por um motivo justificável ou não, eu vou usar este espaço para pírracar e estimular a discussão sobre o filme *O agente secreto*, do diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho. Desde 6 de novembro, por ocasião do lançamento do filme em cadeia nacional, está aberta a temporada de telequetes nas redes que vão do amor incondicional à crítica chula ao filme. Eu estarei de escudo na mão, criticando os críticos de plantão. E, veja bem, eu estou longe de ser uma crítica de cinema.

Repare: o cidadão tem todo direito de gostar ou não. Minha lente fixa naqueles que, usando apenas a ótica preconceituosa, atira contra esta que considero uma das mais bem produzidas “reconstituições” de todos os tempos do Brasil. As aspas são para destacar um fato: embora ficção, *O agente secreto* é tão documental que dói.

Não, não é um filme regional, não é um filme sobre uma capital do Nordeste, como algunsousam dizer. Ele apenas descentraliza o foco, ambientando parte da nossa história fora do Centro-Sudeste, porque afinal este eixo não é nem precisa ser o centro de todas as nossas memórias, sobretudo da ditadura militar no Brasil.

O filme é o retrato de uma época que se apresenta como um espelho quebrado, porém com estilhaços colados, que possibilitam ainda ver a imagem, mas em múltiplas camadas, que permitem até a deformação. E não é isso ainda a ditadura: uma memória fragmentada que o Brasil ainda recusa? Cacos de uma história que não se materializa por completo. Será medo da dor? Ode ao horror?

Há quem sinta falta de mais elementos

sobre a ditadura no longa de Kleber Mendonça Filho, cenas dos anos de chumbo nos quartéis ou perseguições apoteóticas nas ruas. O filme mostra a ditadura no cotidiano, a vida real nas ruas e nas residências nesses tempos sombrios, disfarçados com o frevo, o carnaval, o vaivém bobo e contínuo, como se tudo estivesse normal, ou como se o anormal fizesse parte do dia a dia.

Na pele de Marcelo ou Armando, o ator Wagner Moura está deslumbrante em cena e é candidatíssimo a uma estatueta de Melhor Ator. E ainda que não a tenha, pra mim já o é. Destaque também para Tânia Maria, com atuação espetacular. Na real, todo elenco é digno de aplausos em série.

Pré-candidato do Brasil ao Oscar de Melhor Filme Internacional, *O agente secreto*, aclamado pela crítica internacional, está longe de nos conduzir pelo terreno da obviedade. Recorre a elementos fantosícos como o gato de duas cabeças ou uma perna cabeluda, que assombra uma cidade (e a minha mente na adolescência), lembrando a todos nós como a fantasia era, sim, instrumento de combate à ditadura, fosse na imprensa, fosse nas artes. Ou se podia falar abertamente sobre outras aberrações?

Quem esperava uma lógica linear ou um desfecho certo vai se decepcionar. Mas, para muitos, como eu, Kleber foi de uma sagacidade e inteligência incríveis, chegando ao ápice de seu estilo com uma narrativa rica do ponto de vista cinematográfico, ousada na forma, mas muito coerente no todo. Para quem souber ver, cada detalhe e mesmo os não ditos, os não mostrados e as ambiguidades daquele tempo estão lá e fazem todo sentido. Tudo tem sua razão de ser. Vá ver e depois me conte.

Não sou jurista nem tenho o curso de direito. Sou coronel reformado da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e estou na reserva há 30 anos. Perdoe-me sua excelência ministro Alexandre de Moraes, considero a pena desproporcional. Falhas (conjuntas) ocorreram em 8/1; mas nada que justifique a dosimetria das penas aplicadas. Conheço e sou amigo de todos os coronéis condenados. Não houve, por parte de nenhum deles, intenção de tentativa de golpe ou má vontade no trabalho de segurança das instalações depredadas. Lógico que cabe alguma responsabilização a cada um, em razão das funções então desempenhadas. O coronel Fábio, então comandante-geral da PMDF, foi para a linha de frente tentar restabelecer a ordem; o coronel Klepter era o subcomandante; o coronel Naime, comandante do policiamento, estava de férias; o coronel Marcellino, conhecido desde garoto e, com certeza, se falhou, foi por falta de melhores informações. Nenhum — repito, nenhum — tem condições de arcar com o valor de resarcimento que lhes foi imputado. Reveja, por favor, a sentença e que os demais ministros possam dar-lhes a pena devida. Deus os abençoe!

» **Jair Tedeschi**

Vicente Pires

Lei Rouanet

O recém-inaugurado Teatro Baccarelli, em Heliópolis, comunidade de São Paulo, é uma demonstração de que os mecanismos de incentivo fiscal, quando bem utilizados, tendem a gerar efeitos duradouros para a sociedade. Esse empreendimento, pelos números anunciados, beneficiará cerca de 1.600 jovens daquela comunidade e levará cultura a todos os moradores — mais de 200 mil pessoas. Empresas que participam dessas iniciativas, além de vincular suas marcas a boas ações, prestam um grande serviço ao desenvolvimento social, proporcionando experiências culturais antes inimagináveis para quem vive nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos. O Instituto Baccarelli formará muitos artistas de música clássica e, certamente, promoverá a fusão entre arte clássica e popular. O resultado já podemos prever: arte “Made in Brazil”. Parcerias entre Estado, setor produtivo e terceiro setor — desde que voltadas ao desenvolvimento do país e desvinculadas de projetos de caráter meramente político — são excelentes caminhos para alcançar locais onde os governos, sozinhos, não conseguem chegar. Leis como a Rouanet, de Incentivo ao Esporte, Fundo da Infância e Adolescência, do Bem, ICMS Ecológico e Incentivo à Preservação do Patrimônio Histórico, entre outras, somadas a escolas integrais, técnicas e universidades, representam as melhores “vacinas” contra o crime organizado. O caminho é focar na distribuição pulverizada e equitativa de oportunidades.

» **Daniel Cunha**

Águas Claras

URUBU, A MAIOR AVE DA AMÉRICA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Chuvas

Chegamos ao período chuoso. Posso estar enganado, mas não constatei nenhuma iniciativa do governo do DF no sentido de uma faxina nos bueiros, principalmente na Asa Norte, onde os temporais são arrasadores. Não são poucos os viadutos que se tornam um alagadiço nesse período. Acho que o órgão responsável pela limpeza dos espaços públicos poderia aproveitar as estiagens e entrar em ação, evitando problemas para os moradores e motoristas.

» **Helena Santos**

Asa Norte

PMs condenados

Não sou jurista nem tenho o curso de direito. Sou coronel reformado da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e estou na reserva há 30 anos. Perdoe-me sua excelência ministro Alexandre de Moraes, considero a pena desproporcional. Falhas (conjuntas) ocorreram em 8/1; mas nada que justifique a dosimetria das penas aplicadas. Conheço e sou amigo de todos os coronéis condenados. Não houve, por parte de nenhum deles, intenção de tentativa de golpe ou má vontade no trabalho de segurança das instalações depredadas. Lógico que cabe alguma responsabilização a cada um, em razão das funções então desempenhadas. O coronel Fábio, então comandante-geral da PMDF, foi para a linha de frente tentar restabelecer a ordem; o coronel Klepter era o subcomandante; o coronel Naime, comandante do policiamento, estava de férias; o coronel Marcellino, conhecido desde garoto e, com certeza, se falhou, foi por falta de melhores informações. Nenhum — repito, nenhum — tem condições de arcar com o valor de resarcimento que lhes foi imputado. Reveja, por favor, a sentença e que os demais ministros possam dar-lhes a pena devida. Deus os abençoe!

» **Jair Tedeschi**

Vicente Pires

Lei Rouanet

Há um evidente mal-estar entre o Congresso e o Palácio do Planalto. Divergências são normais. O anormal é punir a sociedade pelos desentendimentos que não causou. O efeito da derrubada dos vetos no Licenciamento Ambiental é dúvida que o brasileiro pagará sem tê-la contraído.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O licenciamento ambiental não pode ser moeda de troca política. O país precisa de regras ambientais firmes e confiáveis. Quem acompanha o debate, vê menos compromisso com o meio ambiente e mais disputa de poder.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

O que esperar de um Congresso Nacional que ainda fala em amnistia para criminosos julgados e condenados?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Alvíssaras! Agora vai: na última quarta-feira (26/11) ao passar naquela “obra de Igreja”, no início do Eixão Norte, saindo do Buraco do Tatu, eu me enchi de alegria, pois não é que eu vi um homem que parecia estar trabalhando naquela obra? Alvíssaras! Parece que agora vai! A esperança é a última que morre!

Paulo Molina Prates — Águas Claras

Há um evidente mal-estar entre o Congresso e o Palácio do Planalto. Divergências são normais. O anormal é punir a sociedade pelos desentendimentos que não causou. O efeito da derrubada dos vetos no Licenciamento Ambiental é dúvida que o brasileiro pagará sem tê-la contraído.

Francisco Eduardo Santos — Jardim Botânico

Ganhando ou perdendo, sempre serei Flamengo.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara”*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

SEG a DOM R\$ 1.187,88

R\$ 5,00 R\$ 7,00

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Brasil e WhatsApp: (3342-1000) ou (61) 99154045 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e entregas em suas localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF.

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (6